

Sobre Outubro...

Avaliação e Reflexão Mensal

Olá queridas famílias, aqui estamos para vos mostrar e contar um pouco do que fizemos durante o mês de outubro. A brincar aprendemos bastante. De forma lúdica conseguimos chegar a imensos conteúdos e competências. Temos vindo a desenvolver os momentos de grande grupo com vista à gestão das relações com os outros. Continuamos na aquisição de regras de sala e, sobretudo, a ter oportunidades de descobrir tudo o que nos rodeia e envolve.

Exploração de bolas, alguidares e tubos de cartão

Neste momento a primeira reação foi despejar o saco fazendo emergir diversas gargalhas e expressões de espanto. Cada criança explorou à sua maneira, cada um centrado nas suas explorações e descobertas. Aqui sentiRAM-SE os diferentes níveis de desenvolvimento de cada um. Quem já se desloca andou pela sala, carregou as bolas e lançou-as ao ar. Os que permanecem mais no chão também exploraram os diferentes movimentos, pois foi uma ótima oportunidade para precorrerem a sala, gatinhando atrás da bola. Todos conseguiram despejar a caixa e mostraram bastante interesse pelos tubos, reagindo com euforia quando a bola apareceu. No fim, todos ajudaram a apanhar as bolas para dentro do saco, reconhecendo um objeto específico a apanhar.



História “A Quinta do Tio Manel” e as suas canções

O grupo tem mostrado bastante interesse pela exploração de histórias e músicas, por isso trouxe a minha almofada da quinta do Tio Manel. Para além de despertar o interesse pelos animais da quinta, também é um objeto manipulável, apelando ao desenvolvimento da motricidade fina. Todos permaneceram envolvidos, fomos reconhecendo os animais e suas onomatopeias, assim como a música a que cada um está associado. Por fim, tentámos ajudar a arrumar os animais na cerca. A exploração oral foi inata e não resisitiram a colocá-los na boca, o que também faz parted a aprendizagem. No fim, algumas crianças deitaram a cabeça na almofada, fingindo que descansavam.



Confeção de bolo, Aniversário do Gabriel e do Dinis

Neste mês celebrámos os aniversários do Gabriel e do Dinis e, para tal, confeccionámos o bolo. Foi a primeira vez que o fizemos, mas mostrámos logo bastante recetividade, mesmo sem saber muito bem o que ia ser o produto final. Primeiro falámos sobre os ingredientes e duas crianças já reconheceram os ovos associando-os ao som da galinha. Depois cada um foi ajudando a mexer e a colocar os ingredientes na taça. A meio do processo “polvilhei-os” com farinha e o encanto foi geral. Todos exploraram, todos colocaram na boca e todos se mostraram satisfeitos.

À tarde, na hora do lanhe, cantámos os parabéns e provámos o nosso bolinho, que por sinal estava bastante delicioso. No final do ano seremos uns excelentes pasteleiros!



Exploração de Digitinta (com gelatina)

Este foi o primeiro contacto, na creche, com tinta, apelando à exploração sensorial. A digitinta é feita com farinha, água e tinta, mas, com receio que a colocassem na boca, optei por usar gelatina em pó em vez da tinta. Ao dar a explorar, notei que estava pouco apelativa e em alguns casos não despertou muito a curiosidade pelo facto da cor estar sumida. Assim, depois de explorarem o sabor, resolvi introduzir a tinta e a regra de que já não podiam colocar na boa. Foi uma forma de reconhecerem que há regras e há coisas que se devem e outras que não se devem fazer.

Das crianças que participaram, duas mostraram resistência em mexer, as suas vontades foram respeitadas. As restantes envolveram-se, reagiram à textura, umas com espanto, outras com entusiasmo. Todos reconheceram as mãos, fizeram movimentos em espelho e a maioria também usou a ponta do dedo para fazer traços. Fizemos a estampagem da exploração numa folha, mas o que ficou na folha não espelha a sua exploração, as memórias que ficaram serão as mais significativas.



Exploração de folhas de jornal, tiras de folhas e rasgagem

Este momento foi muito gratificante de ser observado. Depois de a sala estar preparada, tiveram permissão para avançar com a sua exploração. Primeiro foram à cautela, pé ante pé. De modo gradual o envolvimento com os materiais não estruturados foi cada vez maior, até que permaneceram todos circundados de papelinhos, folhas e rasgagens.

Todos concentrados nas suas descobertas, houve quem se dedicasse a apanhar papelinho a papelinho e a coloca-los em fila, outros apertavam com as mãos e ao abrir observaram as tiras de papel a voltar a abrir, uns empurraram no chão fazendo um grande monte e outros ainda conseguiram encontrar imagens de “bebés” ou da “mãe”. De todo o grupo só uma criança não se mostrou tão envolvida, mas, mesmo assim, observadora.

Por fim, foi possível observar breves interações de criança com criança, lançando ao ar, surgindo assim a brincadeira em cooperação e por imitação.



Cesto do Outono, Elementos da natureza

Somos pequenos e não percebemos o que é o Outono, mas é importante dar a conhecer os elementos da época e assim descobrir algumas características e novas palavras. Assim, pedi a vossa ajuda e com a partilha da Leonor descobrimos cheiros, texturas e sabores. Observámos as folhas de diferentes cores e tamanhos, o barulho que fazem ao ser apertadas e ainda que se podem partir. Também explorámos nozes e castanhas com o seu ouriço e desta exploração surgiu a palavra “pica”.

No dia de seguinte, explorámos os sabores, pois no nosso cesto tínhamos romã e diospiro. Todos gostaram de provar. O mais giro e desafiante foi pegar nas bagas de romã e sentir o seu sumo nas mãos.



A Maria Clara também trouxe frutos da época e partilhou com os amigos. Descobrimos a batata-doce e o marmelo, voltámos a provar o diospiro e a romã. Que alegria que foi. Obrigada pelas partilhas, foram muito importantes.



Sentir a tinta

Chegou o momento de descobrir o pincel! Este foi o primeiro contacto com a pintura e com o pincel, mas na verdade para muitos dos nossos meninos nem parecia ser a primeira vez, pois percebeu-se que estavam à vontade em usar e manusear o utensílio usado para pintar.

Cada um usou a tinta à sua maneira, também usaram a mão e foram reagindo às marcas no círculo. A base foi identificada por duas crianças que verbalizaram a palavra, assim como houve uma que repetiu a palavra “tinta”.

Durante a pintura permaneceram envolvidos, e, sobretudo, bastante observadores. Neste momento fomos introduzindo o conceito de partilha e de emprestar, questionando, avisando e pedindo opinião à criança. Enquanto pintavam fomos verbalizando o nome das cores e valorizando o trabalho de cada um. Duas crianças permaneceram pouco tempo e pediram para sair.

Esta pintura serviu para fazermos o mobile para o corredor da creche.



Movimento Com um pequeno circuito

Ainda este mês proporcionámos ao grupo um momento simples de movimento. Não aconteceu tal como tinha planeado, pois fui adaptando consoante a recetividade das crianças. Iniciei falando das diferentes partes do corpo, apelando que mexessem as mesmas. De seguida, fomos descobrindo o outro e tocando no nariz, pés ou mãos dos amigos. Nestas idades é normal não se tolerar o toque do outro e assim fomos mostrando que é normal e até pode ser divertido.

Chegou o momento do circuito e o mais difícil foi esperar! É importante esperar, dando a vez ao outro, observando e assim ter noção dos que nos rodeiam. Depois de todos experimentarem e desafiarem as suas habilidades motoras pudemos repetir e neste momento percebi quem verdadeiramente se interessou pelos objetos apresentados.



Exploração Livre da sala, Brincadeiras no Exterior



- Exploração
- Descobertas
- Concentração
- Palavras novas
- Trabalho em equipa
- Noção do outro
- Jogo simbólico
- Aprendizagem
- Cooperação
- Vínculo

Mais uma vez, parabéns ao Gabriel e ao Dinis que completaram o seu primeiro aniversário. Muitos Parabéns!



Até ao próximo mês,
Um beijinho Inês e Ângela